

● REVISTA

INOVA Ciência & Tecnologia

● EDUCAÇÃO

AS FONTES ESCRITAS E A PRODUÇÃO DA CIÊNCIA: HISTÓRIA, RELEVÂNCIA E IMPACTOS

Guilherme do Prado Boaventura¹   *Joilsa Fonseca de Oliveira¹*  
Cairo Mohamad Ibrahim Katrib¹   *Valéria Peres Asnis¹*  

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

RESUMO: O artigo examina a evolução das fontes escritas que, desde as primeiras formas de comunicação até os dias atuais, tem influenciado profundamente a produção do conhecimento científico. Ao longo do estudo, é destacado o impacto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), com ênfase na internet e nas publicações digitais, na transformação dos modos de criação, no consumo e na preservação da informação. Além disso, o artigo explora as principais transformações históricas das fontes escritas, abordando questões importantes como autenticidade, acessibilidade e atualidade das fontes digitais. Também discute as novas oportunidades e desafios que surgem a partir da democratização do acesso ao conhecimento, especialmente no contexto das inovações tecnológicas. Para fundamentar teoricamente a análise, foi adotada uma metodologia de natureza aplicada e exploratória, baseada em levantamentos bibliográficos e documentais. Essa metodologia buscou contextualizar as mudanças ocorridas ao longo do tempo, com especial atenção à adaptação ao ambiente digital. A pesquisa bibliográfica foi realizada em diversos canais de comunicação científica, incluindo artigos científicos, livros, dissertações e teses. Ao final, o estudo conclui que, embora as inovações tecnológicas tenham transformado significativamente as fontes escritas, a precisão, a autenticidade e a relevância da informação continuam sendo fundamentais. Adaptar-se a essas mudanças é vital para garantir a integridade da informação e promover o desenvolvimento educacional e científico.

* Autor correspondente:
guilherme@ufu.br

Recebido: 14/09/2024
Aprovado: 21/11/2024

Como citar: Boaventura, G. do P., Oliveira, J. F. de, Katrib, C. M. I. & Asnis, V. P..AS FONTES ESCRITAS E A PRODUÇÃO DA CIÊNCIA: HISTÓRIA, RELEVÂNCIA E IMPACTOS. Revista Inova Ciência & Tecnologia/Innovative Science & Technology Journal. Recuperado de <https://periodicos.iftm.edu.br/index.php/inova/workflow/index/1391>

Editores: 
Dra. Vanessa Cristina Caron
Dr. Mayker Lazaro Dantas

Copyright: este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição, e reprodução em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



Palavras-chave: Fontes Escritas; Evolução Histórica. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

WRITTEN SOURCES AND THE PRODUCTION OF SCIENCE: HISTORY, RELEVANCE AND IMPACTS

Abstract: This article explores the transformation of written sources with the advent of the internet and digital publications, highlighting how these technologies have changed the creation, consumption and dissemination of information. The analysis considers the historical evolution of written sources, from the earliest forms to the present day, and explores the impact of Information and Communication Technologies on research, science and education. In addition to providing a historical context, the study addresses issues of authenticity, accessibility and timeliness of digital sources, highlighting the opportunities and challenges in preserving knowledge. The methodology used is based on comprehensive bibliographical research, using available printed and digital sources to theoretically support the article. It is concluded that, although physical libraries and archives remain important, digital platforms democratize access to information, transforming the way knowledge is constructed and shared.

Keywords: Written Sources. Historic Evolution. Information and Communication Technologies.

INTRODUÇÃO

Com a ascensão da internet e das publicações digitais, as fontes escritas passaram a ter novas formas e funções nas maneiras de transmitir, processar e registrar a informação de modo a atender diversos fins na construção do conhecimento e na evolução cultural de nossa sociedade.

Nesse contexto digital, não foram alteradas somente a maneira como a informação é criada, mas como ela é consumida, tratada e disseminada.

Cabe destacar que, considerando as possibilidades e facilidades proporcionadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), definida por Castells (1999a, p. 49) como “o conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (software e hardware), telecomunicações/ radiodifusão e optoeletrônica”; na busca por informações, é essencial ressaltar a importância do surgimento de novas questões como autenticidade, acessibilidade e atualidade, avaliando sua credibilidade e utilidade na preservação do conhecimento.

Ao mesmo tempo que as bibliotecas e arquivos físicos continuam a desempenhar um papel importante na conservação de documentos históricos e acadêmicos (livros, teses, dissertações, monografias, coleções especiais, etc.), as plataformas digitais possibilitam um grande alcance, contribuindo para uma democratização do acesso à informação.

A discussão será contextualizada historicamente, apresentando uma linha do tempo que percorre desde as primeiras fontes escritas até os dias atuais, além de explorar também o efeito das tecnologias digitais sobre as fontes escritas, pesquisando sobre a disponibilização dos materiais de forma online e as oportunidades que as ferramentas digitais proporcionaram para a pesquisa, ciência e educação.

Diante disso, o presente artigo propõe uma investigação sobre a evolução das fontes escritas e como essas transformações influenciam o desenvolvimento e a preservação do conhecimento científico. A pesquisa busca explorar o impacto das inovações tecnológicas no processo de criação e disseminação da informação, considerando as mudanças ocorridas ao longo do tempo e a adaptação ao cenário digital. Ao analisar os desafios e as oportunidades trazidos por essa nova era, busca-se compreender como a sociedade pode continuar a avançar, mantendo o compromisso com a autenticidade e a precisão da informação.

O estudo se fundamenta em uma pesquisa bibliográfica, utilizando tanto fontes impressas quanto digitais para embasar teoricamente a discussão. Este artigo pretende contribuir para a compreensão dessa transição e suas implicações, fornecendo uma análise detalhada das mudanças ocorridas nas fontes escritas ao longo do tempo e sua adaptação ao contexto digital atual.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, a metodologia utilizada envolveu a pesquisa bibliográfica, valendo-se de livros, artigos e monografias trazendo a fundamentação teórica para o artigo.

De acordo com Lakatos (2021, p. 76), “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc”. Para a autora, “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito”.

Nas palavras de Gil (2022), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado”.

Essa modalidade de pesquisa inclui ampla variedade de material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação das novas tecnologias de comunicação e informação, passaram a incluir materiais em outros formatos, como discos, fitas magnéticas, microfímes, CDs, bem como o material disponibilizado pela internet (Gil, 2022, p. 44).

Lakatos (2021, p. 76) ainda pontua que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Nesse sentido, realizou-se um levantamento bibliográfico utilizando fontes constituídas por material já elaborado e publicado por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de websites, localizados em bases de dados, como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos da Capes, Edubase, dentre outras.

Considerou-se dessa forma, a leitura dos materiais que permitiram estabelecer uma base teórica e o desenvolvimento de uma análise mais aprofundada sobre a temática.

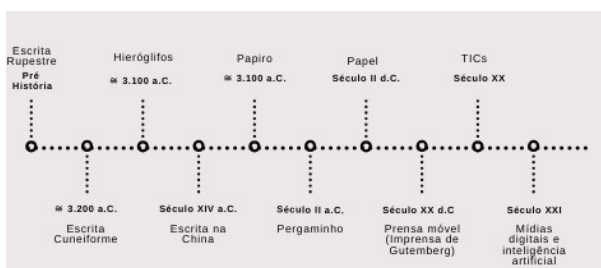
DESENVOLVIMENTO

Contextualização Histórica das Fontes Escritas

Por meio da história da escrita é possível compreender o progresso humano, especialmente no processo de registro e transmissão do conhecimento. Segundo Barbosa (1992, p. 34), “a escrita é considerada um marco de passagem da pré-história para a história. É principalmente a partir do registro que se compõe a forma de vida de um povo em uma determinada época”.

A partir disso, é possível entender a evolução da escrita como um processo de inovação tecnológica e

mudanças sociais que, através da criação, armazenam



mento e preservação de dados, continua a se transformar neste contexto digital. A imagem abaixo apresenta uma contextualização da evolução das fontes escritas.

Imagem 1: Evolução da escrita

Fonte: Elaborado pelos autores

A arte rupestre, também conhecida como escrita rupestre, é considerada o registro mais antigo de comunicação humana que, por meio de desenhos, símbolos e inscrições em superfícies rochosas, contribui para informações sobre as culturas pré-históricas e as primeiras formas de escrita, comunicação e das expressões artísticas.

Justamand *et al.* (2017, p. 130-131) relata que “a necessidade dos grupos humanos deixarem suas mensagens nas rochas a partir de pinturas, gravuras e desenhos são atividades antigas”. Os autores apresentam que “estas atividades demonstram um intuito de transmitir ou depositar uma informação e/ou mesmo ser uma atividade lúdica para aguçar as habilidades manuais”.

Por volta de 3200 a.C., a escrita cuneiforme foi desenvolvida pelos sumérios, sendo considerada uma das primeiras formas de escrita. Este processo de escrita baseava-se na utilização de estiletos para escrever na argila, sendo seu principal uso para fins administrativos e contábeis, registrando as transações comerciais.

Um dos principais materiais da escrita cuneiforme foi o Código de Hamurabi que consistia em um conjunto de leis.

Dentre esse conjunto de códigos da Antiguidade, o primeiro a ser descoberto e, talvez, o mais significativo, é o Código de Hamurabi. Parte do acervo do Museu do Louvre, em Paris, provém do templo de Ebabbara, em Sippar, na antiga Mesopotâmia, atual Irã. Consiste em majestoso monólito em forma de cone, de pedra negra, com 2,25m de altura, 1,60m de circunferência na parte superior e 2m na base. Toda a superfície do bloco está recoberta por texto cuneiforme e no topo, em alto relevo, vê-se Hamurabi, também chamado de Khamu-Rabi, em atitude de inspiração, aprendendo as leis da equidade, grafadas na parte inferior da pedra (Neves, 2008, p. 110).

Neste contexto da evolução da escrita, os hieróglifos egípcios se baseavam em um sistema de escrita baseado em pictogramas, ideogramas e fonogramas, sendo utilizado por volta de 3100 a.C. até o final do século IV d.C.

A escrita hieroglífica consiste na combinação de imagens representativas de idéias, os pictogramas, e de imagens representativas de sons, os fonemas. Já o alfabeto romano, oriundo da etapa final desse processo, é composto por apenas um tipo de sinal, as letras, que representam unicamente os sons convencionados para cada signo (Bakos, 2020, p. 180).

Inicialmente os hieróglifos foram desenvolvidos para a escrita de textos religiosos, decretos em monumentos, túmulos e templos. Nesta civilização egípcia, a Pedra de Roseta é um dos símbolos mais significativos. Por meio da decifração dos hieróglifos constantes nela, foi possível compreender melhor a cultura, história, religião e sociedade do Antigo Egito.

Na China, a escrita desenvolveu-se por volta do século XIV a.C., iniciando pela escrita em ossos oraculares. Sistematizada no período da dinastia de Shang no século 17 a.C., a escrita chinesa é um dos sistemas de escrita mais antigos ainda em uso, passando por evoluções significativas ao longo da história.

Ainda como fatores históricos, há de se destacar a importância do papiro, do pergaminho e do papel no processo de evolução das fontes escritas.

Oriundo do reino vegetal, o papiro era produzido a partir do caule da planta de papiro e surgiu no Egito por volta de 3000 a.C. Nele eram escritos documentos, livros e registros administrativos e religiosos da época. Considerado o mais célebre de todos os produtos vegetais utilizados na escrita, devido à sua importância histórica e aos textos que continha (Martins, 2001), alguns exemplares de papiro ainda podem ser encontrados em diversos museus e bibliotecas, originários de escavações arqueológicas.

Por outro lado, o pergaminho começou a ser usado no século II a.C. em Pérgamo. Era feito da pele de animais, sendo utilizado em documentos e manuscritos. Além disso, devido a sua durabilidade e qualidade superior ao papiro, ele poderia ser reutilizado através de um processo de raspagem.

Nesta etapa civilizatória, o papel que originou do latim *papyrus* foi inventado na China por volta do século II d.C. Tinha por matéria-prima a pasta vegetal constituída de fibras de cana, bambu, amoreira dentre outras plantas. Sendo um dos suportes mais utilizados no mundo, seu processo de fabricação evoluiu ao longo do tempo e com o desenvolvimento das tecnologias, passou da produção manual de poucas folhas à produção mecânica em grande quantidade, ocasionando a revolução da escrita e a disseminação de informações devido ao seu custo menor e facilidade de produção.

No século XV d.C., Johannes Gutemberg inventou a prensa móvel, permitindo a invenção da tipografia em caracteres móveis. Isso possibilitou a produção em massa de livros, disseminação da informação e do conhecimento, causando uma mudança radical no processo de leitura e na difusão de escritos.

Nas palavras de Viégas, Valverde e Godoy (2017, p. 45) “quando Johann Gutenberg introduziu a prensa

gráfica no continente europeu deu-se uma grande revolução, propiciando a difusão do livro e, conseqüentemente, a disseminação do conhecimento”.

A utilização de tipos móveis de metal e da prensa foi um grande avanço tecnológico, uma vez que possibilitou a produção em grande escala de livros e documentos, diminuindo custos e tempo para a elaboração de cópias.

Essa invenção revolucionou esse período contribuindo para a disseminação do conhecimento, mas democratizando o acesso à informação, influenciando diversas áreas como educação, religião, cultura e a ciência.

Com o advento das TDIC, a era digital teve início com a invenção da internet, no final do século XX, que surgiu da necessidade de estabelecer estratégias e instrumentos de captação, organização, interpretação e uso das informações (Pereira; Fonseca, 1997).

Neste viés tecnológico, a internet configura-se como uma nova categoria de fontes documentais para pesquisas históricas, dando espaço para novas concepções, novas práticas de como a sociedade armazena e transmite informações. Nota-se que a informação deixou de ser um processo local e passou a se manifestar em uma escala global, influenciando padrões de comportamento e acelerando a transmissão da informação.

No século XXI, as diversas fontes escritas refletem os avanços tecnológicos e as mudanças nos processos de comunicação e acesso à informação, uma vez que abrange desde as publicações tradicionais até as novas mídias digitais, incluindo as inteligências artificiais.

Os Canais de Informação

De modo geral, as fontes de informação manifestam-se como formas e expressões utilizadas pelo homem para garantir a memória do conhecimento (Campello; Caldeira e Macedo, 1998).

Na visão de Le Coadic (1996, p. 5), a informação pode ser “um conhecimento inscrito sob a forma escrita, oral ou audiovisual. Ela comporta um elemento de sentido sendo transmitida a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita”.

Nesse contexto, as fontes de informações surgem para auxiliar a busca por informações em diferentes cenários, sendo usada por pesquisadores, acadêmicos ou outros tipos de usuários afins.

Contudo, dado o fenômeno da explosão bibliográfica, a diversificação de formas de apresentação da informação é vasta e requer cuidado quanto ao seu manuseio, no entanto, é preciso estar atento a critérios como autoridade, atualidade, precisão e objetividade dos canais de informações.

No meio acadêmico, a diversidade de fontes de informações é formada por diferentes suportes e classificadas em três tipologias, primárias, secundárias e terciárias, destacadas a seguir no Quadro 1.

Quadro 1: Tipologias das fontes de informação

Tipologias	Conceito	Exemplos
Primárias	Contêm informações originais ou, pelo menos, novas interpretações de fatos ou ideias já conhecidas.	Monografias, artigos de periódicos, publicações seriadas, relatórios técnicos, teses, dissertações, anais, patentes, literatura comercial, normas técnicas, etc.
Secundárias	Funcionam como facilitadoras no uso do conhecimento disperso nas fontes primárias. Apresentam a informação filtrada e organizada, de acordo com arranjo definido, dependendo da finalidade da obra.	Enciclopédias, livros, dicionários, manuais, tabelas, revisões de literatura, bibliografia, tratados, manuais, etc.
Terciárias	Guiam o usuário da informação para as demais tipologias de fontes.	Bibliografias de bibliografias, periódicos de indexação e resumo, catálogos coletivos, guias de literatura, diretórios, etc.

Fonte: Elaborado pelos autores adaptado de Dias e Pires (2005).

Dessa forma, para acesso a essa diversidade de informações e seus diferentes suportes, algumas ferramentas possibilitam identificar e selecionar as informações adequadas face a cada necessidade do usuário. Dentre essas ferramentas, destacam-se os repositórios institucionais, catálogos coletivos, portais de pesquisas, bases de dados e diretórios acadêmicos que surgiram a partir de movimentos de acesso aberto para compor a visibilidade da produção científica.

Inovações Digitais e Suas Consequências na Escrita e na Disseminação da Informação

Reportando ao processo inicial da escrita, como um processo simbólico que permitiu ao ser humano expandir suas mensagens para além do seu próprio tempo e espaço desde os primórdios, as escritas nas pedras e papiros eram a maneira de registrar o que pensavam e o que sentiam. Inicialmente, a escrita era usada apenas para registrar informações importantes e era conferida às elites composta por escribas, sacerdotes e governantes.

Atualmente, a escrita é vista como um requisito essencial para que o ser humano possa transmitir informações e seu conhecimento formando a história da civilização humana, garantindo que ela possa ser transmitida de geração em geração além de colaborar com o desenvolvimento das ciências e tecnologias que determinam o progresso da humanidade em todas as áreas do saber.

Castells (1999, tradução nossa) aponta que a habilidade ou inabilidade de uma sociedade dominar a tecnologia ou incorporar-se às transformações das sociedades, fazer uso e decidir seu potencial tecnológico, remodela a sociedade em ritmo acelerado e traça a história e o destino social dessas sociedades.

Dando ênfase ao impacto da ascensão da internet que possibilitou o surgimento da sociedade da informação, originando a cibercultura, Levy (1999, p. 17) define como sendo:

Modos de pensamento e de valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço, definido por meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, abrangendo não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

É relevante pontuar que este impacto ocasionou a alta demanda e necessidade da informação, permitindo o seu acesso de qualquer parte do mundo, causando transformações também na estrutura social, na concepção do conhecimento, nas novas práticas e concepções potencializando o processo de difusão e disseminação da informação em curto espaço de tempo.

Corroborando com a ideia de Lévy (1999) com o desenvolvimento do ciberespaço, tornou-se possível o fornecimento de novos modos de organização e de regulação do coletivo por uma variedade de meios de comunicação. Em detrimento do surgimento desses novos meios, uma grande dimensão de produtos de transmissão, guarda, preservação e tratamento da informação são ofertados, fazendo com que a informação possa ser transmitida de qualquer lugar do mundo, trazendo a visibilidade dos fatos instantaneamente.

Na cultura contemporânea, o crescimento exponencial das interfaces no entorno das pessoas demonstra como elas estão se conectando e obtendo informação de maneira contextualizada e fragmentada. A diversidade de fontes escritas digitais e de dados ocasionou transformações inesperadas.

Cumprindo observar que essas transformações têm desempenhado um papel significativo na aproximação e unificação de uma ampla comunidade mundial, ampliando a comunicação, a colaboração e a cooperação entre pessoas e organizações de diversas naturezas. Kenski (2010) aborda que a evolução tecnológica não está restrita apenas ao uso de novos equipamentos; ela modifica comportamentos, transforma a maneira de pensar e agir, não só de forma individual, mas de todo o grupo social.

Vale realçar que, com as transformações advindas com a chegada das TDIC, o ato de ler e escrever também sofreram mudanças. Houve a necessidade de se aperfeiçoar as práticas e adaptar a um novo campo onde o conhecimento transita de forma diferente. Conforme Blattmann e Silva (2007, p. 192), a evolução da *web* possibilita a criação de espaços cada vez mais interativos, nos quais os usuários possam modificar conteúdos e criar novos ambientes hipertextuais.

Na sociedade da informação, a rapidez com que a tecnologia disponibiliza dados frequentemente

gera ansiedade e insegurança aos indivíduos. Isso os leva a desenvolver uma postura crítica em relação ao conteúdo apresentado. É pertinente analisar sua relevância e adotar posições diante das informações processadas, a fim de produzir conhecimento.

Cabe pontuar que, através da popularização do vasto índice de informações proporcionadas pelo meio digital, a humanidade obtém inúmeros benefícios, como a dinâmica das relações e a redução de fronteiras. No entanto, a tecnologia também impõe desafios, como as *Fake News*, que vêm ganhando notoriedade na sociedade contemporânea. De acordo com Moretzsohn (2017, p. 302), o comportamento típico dos usuários da internet se resume ao “compartilhamento de informações sem qualquer preocupação com a veracidade, que resulta na disseminação de boatos ou de trucagens assumidas como verdadeiras”.

Conforme destaca Wardle (2017, tradução nossa), a expressão “notícia falsa” não consegue abranger a complexidade e dimensão destes diferentes tipos de conteúdos, estrategicamente construídos e disseminados, com propósitos manipulativos, que promovem desinformação. As *Fake News* geram desinformação a partir da grande quantidade de informações produzidas, que nem sempre são verificadas para confirmar sua veracidade. É preciso ampliar a percepção em meio à infinidade informacional evitando o caos informacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, observou-se que a evolução da escrita vai muito além de ser um mero registro da história humana e uma influência na cultura; ela contribui para a referência na construção da humanidade futura e para o desenvolvimento da ciência.

Vale ressaltar que, em todas as épocas, seja no período antigo, medieval ou na contemporaneidade, cada civilização deixou contribuições que influenciaram outras, registrando seus conhecimentos culturais, religiosos e ideológicos. Essas contribuições não apenas preservaram a informação, mas também estabeleceram conexões entre o passado e o futuro para as gerações futuras.

As transformações que a sociedade contemporânea digital vem enfrentando resultaram em consequências cumulativas e irreversíveis, amplificadas pela dimensão global que as tecnologias proporcionam. A tecnologia tornou-se um sistema vital para a existência da humanidade, porém com o amplo acesso aos registros informacionais é necessário considerar as questões relacionadas à ética, segurança e privacidade, evitando assim a disseminação da informação descompensada.

Em síntese, é evidente pontuar que os impactos provenientes do avanço das tecnologias abrangeram novas formas de comunicação, redução de tempo e maior eficiência nos processos de comunicação, todavia, deve ser empregada de forma apropriada e racional em cada situação.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, p. 191-215, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/530>. Acesso em: 22 jun. 2024.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Org.). **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999a.
- CASTELLS, Manuel. **La era de la información**: economía, sociedad y cultura. México: Siglo Veintiuno Editores, 1999b.
- DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Fontes de informação**: um manual para cursos de graduação em biblioteconomia e ciência da informação. São Carlos, SP: Edufscar, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 31 maio 2024.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 31 maio 2024.
- LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MORETZSOHN, Sylvia Debossan. "Uma legião de imbecis": hiperinformação, alienação e o fetichismo da tecnologia libertária. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 294-306, nov. 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4088>. Acesso em 1 jun. 2024.
- PEREIRA, Maria José Lara de Bretas.; FONSECA, João Gabriel Marques. **Faces da decisão**: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão. São Paulo: Makron Books, 1997.
- JUSTAMAND, Michel; MARTINELLI, Suely Amâncio; OLIVEIRA, Gabriel Frechiani de; SILVA, Soraia Dias de Brito e. A arte rupestre em perspectiva histórica: uma história escrita nas rochas. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 130-172, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8648451>. Acesso em: 2 jun. 2024.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- NEVES, Nedy Maria Branco Cerqueira. Códigos de conduta: abordagem histórica da sistematização do pensar ético. **Revista Bioética**, [S. l.], v. 1, n. 16, p. 109-115, 12 jun. 2008. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/59. Acesso em: 2 jun. 2024.
- BAKOS, Margaret Marchiori. Hieróglifos: imagens, sons e egiptomania. **Phoïnix**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 178-201, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/phoenix/article/view/33192>. Acesso em: 2 jun. 2024.
- VIÉGAS, Rosemari Fagá; VALVERDE, Franklin Larrubia; GODOY, Marília Gomes Ghizzi. De Gutenberg às mídias digitais: ensaio sobre uma breve história da tecnologia. **Regit: Revista de Estudos de Gestão, Informação e Tecnologia**, Itaquaquecetuba, v. 8, n. 2, p. 43-53, dez. 2017. Disponível em: <http://revista.fatecitaqua.edu.br/index.php/regit/article/view/R8-ART2>. Acesso em: 2 jun. 2024.
- WARDLE, Claire. **Fake news**. It's complicated. Sidney: First Draft News, 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/articles/fake-news-complicated/>. Acesso em: 3 jun. 2024.